

3. O necessário recurso à perspectiva da igualdade de género

Muitos dos estudos que se fazem acerca do balanço dos prós e contras da globalização económica são análises cegas em relação ao género.

Baseando-se em valores médios de diferentes variáveis, tais análises omitem as especificidades decorrentes do lugar das mulheres nas diferentes sociedades, designadamente a posição que ocupam no mercado de trabalho, no acesso ao capital, à propriedade da terra e ao poder económico, no grau de responsabilidade efectivamente assumida na condução da economia doméstica, na incidência de certas doenças, nomeadamente o HIV, na educação, na participação no poder político. Ora, é manifesta a desigualdade que se observa na posição relativa dos homens e das mulheres em relação a estes diferentes vectores, com desvantagem para as mulheres.

Idêntico fenómeno se observa em relação à situação da pobreza. Por via de regra, as mulheres são as maiores vítimas da pobreza extrema e relativa. São as mulheres que mais sofrem com a falta de emprego remunerado, com as dificuldades de acesso aos cuidados primários de saúde e ao ensino, com a falta de saneamento e escassez de comodidades domésticas. São as mulheres pobres que mais sujeitas estão a práticas atentatórias de direitos humanos fundamentais, com vidas mais precárias e de maior risco relativamente à prostituição e ao tráfico humano.

Estas discriminações estão muitas vezes ocultas porque os dados estatísticos de muitos países não são apresentados por sexo.

Cabe notar, porém que, graças aos esforços feitos em prol da afirmação da igualdade de género, os relatórios das Nações Unidas e suas Organizações Especializadas têm conhecido, nos últimos anos, um notório progresso no que concerne aos indicadores estatísticos mais sensíveis à

¹ Os objectivos do Milénio são os seguintes: Erradicar a pobreza extrema e a fome; alcançar o ensino primário universal; promover a igualdade de género e dar poder às mulheres; reduzir a mortalidade das crianças; melhorar a saúde materna; combater o HIV/SIDA; assegurar a sustentabilidade ambiental; promover uma parceria mundial para o desenvolvimento.

variável género. É assim que as afirmações acima feitas não resultam apenas da observação empírica da realidade, mas são sustentadas por dados estatísticos consistentes e integrados nos sistemas de informação estatística oficialmente avalizados. Para maior desenvolvimento conferir gráficos no fim do texto.

GÉNERO, DIVERSIDADE E CIDADANIA / COORD. FERNANDA HENRIQUES

AUTOR(ES): Henriques, Fernanda, 1946-, ed. lit.

EDIÇÃO: [1a ed.]

PUBLICAÇÃO: Lisboa : Colibri, 2007

DESCR. FÍSICA: 168, [3] p. : il. ; 23 cm

COLECÇÃO: Biblioteca estudos & colóquios ; 16

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia, p. 166-168

ISBN: 978-972-772-762-9